

## VISÃO DO CORREIO

# Poucos médicos em um país imenso

Levantamento da Associação dos Mantenedores Independentes Educadores do Ensino Superior (Amies) mostra que é enorme a desigualdade na distribuição de médicos atuantes pelo país. Atualmente, há pouco mais de 515 mil profissionais para atender a uma população de mais de 203 milhões de brasileiros, o que dá uma média de 2,54 médicos por mil habitantes. A recomendação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), porém, é de 3,73.

As regiões Norte e Nordeste são, sem dúvidas, as mais prejudicadas, com maior carência desses profissionais. Em ambas, há menos de dois médicos a cada mil habitantes. Imagine duas filas com 500 pessoas cada — no caso, pacientes —, e apenas dois médicos (menos de dois, na verdade) para atender a todos eles. Em uma visão macro, são 71 milhões de brasileiros vivendo nas duas regiões e apenas 130 mil médicos, o que demonstra a precariedade da relação médico/paciente nesses locais.

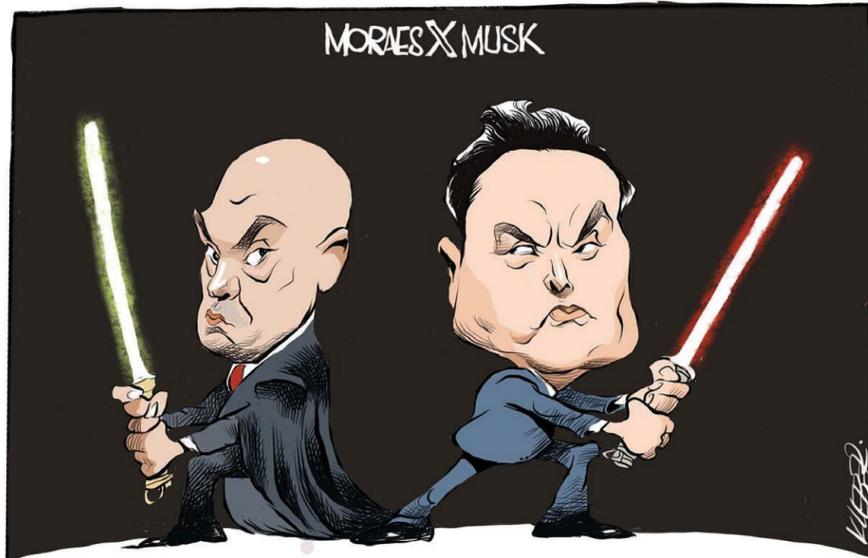
No Nordeste, estados como o Maranhão, e no Norte, o Pará, apresentam os menores índices de médicos por mil habitantes: 1,13 e 1,22, respectivamente. Outras unidades da Federação também enfrentam realidade preocupante, como Ceará (1,95), Bahia (1,90), Acre (1,46) e Piauí (1,40).

No Centro-Oeste, o índice é de 2,75. O Distrito Federal, por ser a menor unidade federativa do país e não estar associada a nenhuma das regiões no levantamento, atuando como estado e município, dispõe de uma situação peculiar: 4,58 médicos por mil habitantes, ultrapassando a recomendação da OCDE.

O Sul e o Sudeste apresentam as melhores proporções entre médicos e pacientes, mas, ainda assim, com números muito distantes do ideal. No Sudeste, são 2,97 médicos por mil habitantes, e no Sul, 2,98 — sendo esta a melhor média do país considerando as regiões. Os estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, embora sejam alguns dos mais populosos da Federação, apresentam, respectivamente, 3,21; 3,10; 2,88 e 2,87, uma proporção também distante da ideal e motivo de preocupação por parte das autoridades de saúde e do governo federal.

O estudo aponta, ainda, medidas para atenuar esse cenário, como a abertura de vagas em faculdades que estão com processo em tramitação no Ministério da Educação (MEC), a criação de cursos de medicina e o aumento de vagas em cursos existentes. No Nordeste, por exemplo, são 50 pedidos de criação de cursos e 32 de ampliação das vagas. No Norte, 24 e cinco, respectivamente. Para além da oferta de mais oportunidades, há de se preocupar com a qualidade do ensino oferecido, considerando se tratar de uma formação complexa, além de cara.

Fato é que somente o investimento nas instituições de ensino superior não vai resolver a distância entre a realidade e o que é ideal em termos de atendimento à população. A oferta de melhores condições de trabalho para que esses profissionais possam atuar com dignidade é quase uma questão mandatória, o que passa por estratégias para despertar o interesse por atuação nas regiões mais remotas do país. Caso contrário, continuaremos sendo um país gigantesco com poucos médicos.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Violência

Uma adolescente de Brasília foi enterrada por um empresário em um sítio de São Paulo é um caso que precisa ser esclarecido. Com média de um feminicídio por dia no Brasil, uma juíza no Pará, concedeu liberdade provisória para um elemento que usou o carro como arma para atingir a sua companheira. A vítima tentava ir à delegacia fazer uma ocorrência contra esse indivíduo que tinha lhe agredido. O que podemos pensar da capacidade dessa magistrada? Por que ela, sendo uma mulher, concedeu liberdade provisória ao indivíduo que, como muitos outros, acha que a mulher é sua propriedade? Ora, senhora juíza, é dever de todos os cidadãos ou cidadãs dar um basta nesses homens que agridem as mulheres.

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

### Elon Musk

O Brasil não está à venda nem disponível para estrangeiros fazerem o que bem entender no país. Os embates entre o ministro Alexandre de Moraes e o trilionário Elon Musk têm como pano de fundo os caprichos do empresário dono do X (ex-Twitter). Não é segredo que Musk é um ultradireita, avesso à democracia e com um desejo furioso de dominar o maior número de países possível. No Brasil, ele conta com o apoio do bando do ex-presidente, inconformado com a derrota e com o fracasso de 8 de janeiro de 2023. O ministro Alexandre se tornou uma parede para as pretensões de Musk. O Brasil tem leis e regras que não podem ser desrespeitadas pelos caprichos de um empresário que acha que o mundo tem de rastejar aos seus pés. Nenhum brasileiro precisa de um X para viver.

» **Wilson Cosme**  
Asa Sul

### Fogo e fumaça

Ao final de agosto deste ano, grande parte do Brasil sofre com o ambiente enfumaçado. Essa espécie de “fog”, ocasionado por queimadas, nos faz pensar em suas causas e consequências do episódio. Ele é estranho para período que deveria ser de chuvas. Nota-se que o início do período das chuvas deveria ocorrer em agosto, mas, em vez de nuvens carregadas de chuva, o que aparece em nosso território é uma névoa cinzenta e seca. Muitas pessoas relatam sofrer com a seca, episódios de sangramento de nariz e tosse persistente, além de ter coceiras em algumas partes do corpo. Para esses males, alguns médicos aconselham que não se façam exercícios físicos a céu aberto ou mesmo em academias. Ainda recomendam que se tome muito líquido, seja em forma de sucos, água de coco para manter o organismo hidratado. Ainda se deve ficar o mais tempo possível na sombra. Essa sugestão se aplica a muitos, mas não a todos, como operários da área de mineradores a céu aberto, lavradores, pescadores de ambiente marítimo e fluvial em que não haja toldo ou proteção aos trabalhadores em ambiente ensolarado. Nesta época de seca, siantes e fazendeiros aproveitam para incendiar o pasto para que se renove na época das chuvas. Todavia, o fogo, muitas vezes, escapa ao controle e se espalha para a vizinhança sem controle. É o que parece estar havendo, além de suspeitas de fogo ateado criminosamente. Nesse caso, cabe às autoridades das três esferas de governo tomarem as medidas compatíveis com a fumaça vinda de campos e florestas, onde o fogo provenha de quem age contra as leis ambientais. Por isso, Vale o que Fiodor Dostoievski escreveu: “A um crime deve corresponder um castigo”.

» **Aldo Paviani**  
Lago Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em se tratando de propina, a saúde em primeiro lugar.

**Abrahão F. do Nascimento** — Águas Claras

Espero que não passe a mudança da lei sobre herança. Os pobres vão se matar por um carro ou uma casebre.

**Patrícia Souza** — Brasília

Elon Musk: Esse Alexandre de Moraes está brincando com fogo.

**Alexandre da Silva** — Brasília

Adolescente é enterrada por empresário: esse é o nosso Brasil! Se fosse um pobre não teria fiança, mas, como é um empresário, ele foi liberado e, com certeza, tudo cairá nas costas do fazendeiro.

**Leonardo Keila** — Brasília

O empresário confessa que matou e enterrou uma adolescente, e o preço foi de R\$ 15 mil para não ser preso. Agora é assim: você pode matar, desde que tenha dinheiro para não ser preso. Essa é nossa Justiça?

**Geraldo Bernardi** — Brasília



**ROBERTO FONSECA**  
[robertofonseca.df@dabr.com.br](mailto:robertofonseca.df@dabr.com.br)

## Espelho do país

Com duas semanas de campanha efetivamente nas ruas, a disputa pela Prefeitura de São Paulo demonstra que será o centro das atenções no país. Além de se tratar da maior cidade brasileira, com um orçamento que ficará próximo dos R\$ 120 bilhões em 2025, o cenário eleitoral reúne elementos que nacionalizam o pleito, sendo uma espécie de terceiro turno de 2022 ou uma prévia do que será a corrida pelo Palácio do Planalto daqui a dois anos.

Dos três nomes que aparecem em bolados nas últimas sondagens eleitorais na capital paulista, conforme mostram os institutos Datafolha e Quaest, dois apresentam vínculos com o bolsonarismo: o prefeito Ricardo Nunes (MDB), que disputa a reeleição e tem o aval do governador Tarcísio de Freitas, e o coach Pablo Marçal (PRTB). Já o deputado federal Guilherme Boulos (PSol) conta com o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Trata-se de um revival de dois anos atrás, apenas com outros protagonistas.

Com a inelutabilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro, a eleição dos paulistanos também nos dará sinais do que veremos pela frente em 2026. Uma eventual vitória de Boulos indicará a força de Lula em São Paulo, principalmente se reverter as dificuldades em parcelas do eleitorado, como mostrou a última pesquisa do Datafolha. O deputado federal encontra forte resistência

entre os que têm renda de até dois salários-mínimos, aqueles com o ensino fundamental, os que se declaram pardos e os evangélicos. Nichos que a esquerda luta para manter influência. Na capital paulista, em 2022, Lula obteve 53,54% dos votos contra 46,46% de Bolsonaro.

Além disso, São Paulo será palco, em pouco mais de uma semana, de uma grande manifestação organizada pela direita no 7 de Setembro. Oficialmente, os organizadores do movimento tratam como um ato suprapartidário para o “resgate” da democracia, com foco no ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal. Os candidatos a prefeito poderão subir ao palco. Se discursarem, o evento passará a ter uma caráter eleitoral e será mais um forte elemento a ser explorado pelos adversários.

Se em capitais como Rio, Recife e Salvador a disputa caminha para ser resolvida no primeiro turno, poucas cidades grandes têm um cenário tão indefinido quanto em São Paulo. Curitiba se aproxima, com quatro candidatos separados por apenas cinco pontos percentuais, como mostram as últimas sondagens eleitorais. Daqui até o primeiro turno, serão 37 dias. É uma eternidade quando se trata de campanha, tempo mais do que suficiente para surgirem fatos que mudam uma eleição. A história nos mostra isso.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**ASSINATURAS\***  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE**—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)